



Natal terá 2º turno em eleição para a prefeitura, diz pesquisa

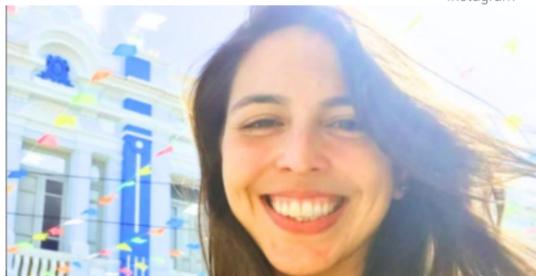


93 nomes foram citados para vereador
70,8% desaprovam Fátima Bezerra
Eleitores avaliam governos municipal, estadual e federal

PÁG 4 E 5 Pesquisa **O Potengi/Ranking** confirma tendência de 2º turno na disputa pela prefeitura da capital; no cenário estimulado, Carlos Eduardo (PSD) lidera com 35,2% das intenções de voto, seguido por Paulinho Freire (União), com 19,6%; nas 3ª e 4ª posições vêm Natália Bonavides (PT) e Rafael Motta (AVA), com 14,1% e 7,1%, respectivamente; outros, somam 0,8%; se a eleição fosse hoje, a distância para uma definição no 1º turno seria de 6,4%, acima da margem de erro da pesquisa que é de 3,1%

Natália quer Milklei Leite como vice; vereador resiste

Instagram



PÁG 3 Pesa a favor do vereador sobretudo sua forte inserção no eleitorado da Zona Norte da capital, onde Natália tem seu pior desempenho nas pesquisas. Natália já vem há muito comentando com petistas que este será um critério decisivo na escolha. Mas também favorece Milklei o fato de que, saindo à majoritária, ele vai liberar uma vaga na chapa proporcional da federação que conta com PT/PV/PCdôB.

Reprodução

PERFIL POTIGUAR | 9 |



Alice Carvalho

Nesta história, não há um roteiro pronto, marcando o início, o meio e apontando para o fim.

PÁG 6



Estreia da coluna de gastronomia do chef Jonatã Canela



EDRISI FERNAES | P 2 |

“Castigat ridendo mores” II: Hitchcok, Swift e os trocadilhos

TANGARÁ

Filha e genro de ex-prefeito são condenados por corrupção

Arilane Bezerra e Cícero Romão usaram recursos da prefeitura para "pagar" dívidas trabalhistas de sua empresa enquanto eram secretários

PÁG 2 Segundo a denúncia da Justiça, o esquema criminoso envolve o uso de empregos públicos e vagas em empresas terceirizadas para pagar por dívidas trabalhistas da empresa da filha de Dr. Ayrton, Arilane Bezerra.

O juiz responsável pela sentença destacou a gravidade dos crimes, enfatizando que os réus utilizaram seus cargos de confiança para obter vantagens pessoais e ludibriar o Poder Judiciário. Pena para Arilane e seu marido é de 14 anos.

RICARDO COBRA | P 10 |

Uma história marcante: professor João Tibúrcio e sua vocação

OSMAR SOUZA | P 10 |

Futebol: o torcedor do América está satisfeito com a SAF?

Editorial

Nos veremos toda semana, aos domingos

Após três edições na quais testamos formatos e a receptividade do público potiguar a uma versão impressa do jornal O Potengi, enfim anunciamos o lançamento de nossa edição semanal. A partir deste dia 23 de junho, temos encontro marcado nas melhores bancas da capital e em pontos comerciais parceiros espalhados pelo estado.

Nossa proposta com este novo produto jornalístico é aprofundar temas de nossa cobertura cotidiana no portal opotengi.com.br, também buscando alcançar e satisfazer o anseio de leitores que ainda veem no jornal impresso um canal privilegiado do debate público.

Semanalmente, traremos reportagens exclusivas, perfis e artigos sobre tudo aquilo que importa a nossas vidas, que transcorrem em sociedade e dela dependem.

Nossa equipe agradece a recepção calorosa e o estímulo até inesperado que recebemos nesta nova empreitada. Seguiremos com o compromisso de fugir do jornalismo declaratório e feito por assessorias de imprensa, respeitando o tempo dos nossos leitores e fortalecendo o principal pilar da democracia: o direito de discordar.

Sigamos, pois, nessa jornada. Que dure muito nosso convívio semanal nas bancas. Contra todas as expectativas e com certa dose de bom humor, persistimos e talvez até triunfemos.

Felicidades a todos e uma ótima semana.

Potengi Comunicação Ltda

Rua Seridó, 356, Petrópolis, Natal-RN
CEP: 59.020-010 - Caixa Postal: 56

(84) 99802-0270

redacao@opotengi.com.br
comercial@opotengi.com.br

Diretora presidente: Ana Freitas

Diretor de redação: Angelo Giroto

Editores: João Paulo Jales, Leon K. Nunes, Ricardo Jr e Tais Ramos

Periodicidade: semanal | Tiragem: 5.000 exemplares

TANGARÁ

Filha e genro de ex-prefeito Dr. Ayrton são condenados por corrupção passiva

Segundo a sentença da Justiça, o esquema criminoso envolve o uso de empregos públicos e vagas em empresas terceirizadas para pagar por dívidas trabalhistas da empresa da filha de Dr. Ayrton, Arilane Bezerra.

A Justiça do Rio Grande do Norte condenou dois ex-secretários da prefeitura de Tangará a 14 anos de reclusão cada um, por corrupção passiva. Os réus são Cícero Romão Clementino e sua esposa Arilane Varela Bezerra. Arilane é filha do ex-prefeito da cidade, Dr. Ayrton, que atualmente está afastado do cargo por interdição judicial.

ra de Tangará, na gestão do próprio pai.

A sentença, proferida pela Vara Única da Comarca de Tangará, considerou que ambos usaram seus cargos para solicitar vantagem indevida em troca da quitação de dívidas trabalhistas de uma empresa pertencente a Arilane.

O esquema envolvia a oferta de empregos na prefeitura ou em empresas terceirizadas a pessoas que tinham ações trabalhistas contra a empresa da filha do então prefeito. O objetivo era forçar acordos por valores muito inferiores aos devidos, utilizando a máquina pública para fins pessoais e prejudicando os trabalhadores.

A condenação se baseou em provas robustas, com depoimentos de testemunhas e gravações de áudio que comprovam a atuação

dos réus.

O juiz responsável pela sentença destacou a gravidade dos crimes, enfatizando que os réus agiram de forma reprovável ao utilizar seus cargos de confiança



Filha de Dr. Ayrton, Arilane usou recursos públicos para pagar dívidas de sua empresa

para obter vantagens pessoais e ludibriar o Poder Judiciário.

Além da pena de reclusão, os réus também foram condenados ao pagamento de multa. A condenação também será comunicada à Justiça Eleitoral, o que pode resultar em inelegibilidade.

A defesa dos réus pode recorrer da decisão, mas a sentença representa um importante passo na luta contra a corrupção que tanto tem prejudicado a cidade de Tangará, no Trairi potiguar.

Número: 0800324-46.2023.8.20.5133			
Classe: AÇÃO PENAL - PROCEDIMENTO ORDINÁRIO			
Órgão julgador: Vara Única da Comarca de Tangará			
Última distribuição: 23/03/2023			
Valor da causa: R\$ 0,00			
Assuntos: Abandono de função			
Segredo de justiça? NÃO			
Justiça gratuita? SIM			
Pedido de liminar ou antecipação de tutela? NÃO			
Partes	Procurador/Terceiro vinculado		
MPRN - Promotoria Tangará (VITIMA)			
MPRN - PJZ - Coordenadoria Jurídica Judicial (VITIMA)			
ARILANE VARELA BEZERRA (REU)	ELIEDSON WILLIAM DA SILVA (advogado) civilmente (nome ELIEDSON WILLIAM DA SILVA (ADVOGADO))		
CICERO ROMÃO CLEMENTINO (REU)	EDUARDA GRACIELY ROCHA CARDOSO (ADVOGADO)		
Arilane Felipe Bernardino de Silva (TESTEMUNHA)	ELIEDSON WILLIAM DA SILVA (advogado) civilmente (nome ELIEDSON WILLIAM DA SILVA (ADVOGADO))		
Yanlei Rodrigo Vicente da Silva (TESTEMUNHA)	EDUARDA GRACIELY ROCHA CARDOSO (ADVOGADO)		
Jarlene Maria dos Santos (TESTEMUNHA)			
João Alexandre de Silva (TESTEMUNHA)			
João Batista de Silva (TESTEMUNHA)			
Documentos	Tipos		
12774424	21/05/2024	Sentença	
	23/03		Sentença

O juiz responsável pela sentença destacou a gravidade dos crimes.

Quando do cometimento dos crimes denunciados pelo Ministério Público, Cícero Romão era secretário do Gabinete Civil, e Arilane Varela Bezerra ocupava a secretaria de Infraestrutu-

mílias pobres; os proprietários de terras, "como já devoraram a maioria dos pais [miseráveis], poderão ter o direito de preferência sobre seus filhos".

O texto mistura "humor negro" e ironia ferina, numa sátira mordaz às teorias e soluções absurdas e elitistas da época, que buscavam explicar racionalmente e erradicar "pragmaticamente" problemas sociais sérios e complexos.

Para Juliana Silveira Mafra, em 'Algumas aproximações entre o humor e a arte e o Inventário das Ideias Feitas' (UFMG, 2011), em Swift "Surpreendemo-nos com a crueza de suas frases, que nos divertem com suas palavras tranquilas que vão nos explicando como tudo deve proceder, assim como seus motivos para tal solução. Seu humor desconcertante é também sinônimo de denúncia e de revolta. Ele nos diverte e nos intriga com sua ironia e liberdade".

André Breton, em sua 'Antologia do Humor Negro' (1939), escreveu que Swift foi "o verdadeiro iniciador" do humor negro, por ter sido o primeiro que

"Castigat ridendo mores" II

por Edrisi Fernandes

O cineasta britânico Alfred Hitchcock (1899-1980) [cujo sobrenome pode significar, na gíria, "pegar/patolar (hitch) o bilau (cock)"], disse certa vez que "Os trocadilhos são a forma mais alta de literatura". Já Cao Minglun, tradutor dos 'Sonetos' de Shakespeare (1609) em chinês (1995), considera os trocadilhos a "maior dádiva da língua" do bardo. Para alguns, inteligentes expressões do hu-

mor indignado; para outros, humor indigno.

O clérigo irlandês Jonathan Swift (1667-1745), conhecido por suas 'Viagens de Gulliver' opinou: "Deixem os críticos dizerem o que quiserem, atrevo-me a afirmar que, de todas as artes e ciências, a paronomásia (punning; arte dos trocadilhos) é a mais extraordinária: pois todas as outras são circunscritas por certos limites; mas só essa

não tem limites, pois para se destacar nisso é necessário um conhecimento mais amplo de todas as coisas. Um 'trocadilhista' (punner) deve ser um homem das maiores habilidades naturais e das melhores realizações: sua inteligência deve ser comovente e frutífera, sua compreensão clara e distinta, sua imaginação delicada e alegre; ele deve ter uma extraordinária elevação de alma, muito acima de todas as concepções mesquinhas e baixas: e estas devem ser sustentadas com uma vivacidade adequada para expressar suas ideias (...)"

Em 1729 Swift, um mestre da sátira, escreveu o panfleto 'Uma modesta proposta para evitar que os filhos dos pobres da Irlanda sejam um fardo para seus pais ou seu país, e para torná-los úteis'. Ali propôs uma solução muito simples para os problemas relacionados à superpopulação de pobres, fome, miséria e criminalidade que assolavam a Irlanda [antes mesmo da "Grande Fome" de 1845-1849]: que os pobres vendessem, e os ricos devorassem, as crianças das fa-



» Edrisi Fernandes é médico, filósofo, poeta e professor universitário.

A estratégia ousada da senadora Zenaide

Como quem sabe fazer contas, PSD mira nos maiores eleitorados do RN



O PSD de Zenaide e Jaime poderá comandar, a partir de 2025, seis prefeituras que representam mais de 700 mil eleitores

Quem não chamou a atenção da crônica política e está rindo à toa é a senadora Zenaide Maia (PSD). Negligenciada pelo PT, seu aliado preferencial, ela buscou novos ares e posicionou seu partido para não repetir 2022, quando acabou sozinho e desidratado, por fim não obtendo o quociente eleitoral na disputa pela Câmara dos Deputados. Jaime Calado teve 35.672 para deputado federal e viu a meta distante.

Em 2024, candidatos do PSD lideram as pesquisas nas cidades de Natal, São Gonçalo, Ceará-Mirim, São José do Mipibu, Pau dos Ferros e Touros. Além dos puro-sangue, o PSD de Zenaide compõe alianças em Mossoró, Parnamirim e Macaíba; em todas elas também lideram as pesquisas.

Apenas as seis cidades nas quais candidatos do PSD lideram as pesquisas já concentram 708.282 eleitores; mais de 30% do eleitorado potiguar. Some-se a isso possíveis gestões aliadas em Mossoró, Parnamirim e Macaíba e teremos outros 237.882 eleitores sob gestões com a presença do PSD do RN. Mais de 40% dos eleitores norte-riograndenses!

A estratégia de Zenaide é a mais exitosa do xadrez eleitoral de 2024, até agora. Nos altos gabinetes do poder nativo, onde já se distribuía sem cerimônia as duas vagas para o Senado que serão disputadas em 2026, o pânico começa a aflorar. Zenaide não fazia parte dos planos de seus aliados. Então executou seu próprio plano. Do outro lado da mesa, quem já tinha uma cadeira de senador como certa e até oferecia a segunda a quem de preferência, agora passa a crer que só restará uma vaga, porque Zenaide está mais viva que nunca.

E isso sem falar em Styvenson Valentim, do Podemos, que será assunto nosso nas próximas edições.

Natália quer Milklei Leite, do PV, como vice, mas vereador recusa

A pré-candidata à prefeita de Natal pelo PT, Natália Bonavides, já tem seu favorito para ocupar a posição de vice na chapa que irá às urnas em 6 de outubro. O nome escolhido pela deputada é o do vereador pelo PV Milklei Leite.

Pesa a favor do vereador sobretudo sua forte inserção no eleitorado da

Zona Norte da capital, onde Natália tem seu pior desempenho nas pesquisas. Natália já vem há muito comentando com petistas que este será um critério decisivo na escolha. Mas também favorece Milklei o fato de que, saindo à majoritária, ele vai liberar uma vaga na chapa proporcional da federação que conta com PT/PV/PCdoB.

A federação liderada pelo PT deverá eleger quatro vereadores e conta atualmente com cinco mandatários: Brisa Bracchi e Daniel Valença, do PT; Milklei Leite e Herberth Senna, do PV; e Júlia Arruda, do PCdoB.

Além dos cinco vereadores, disputarão a eleição pela chapa de Natália outros nomes fortes. Janaína Lima terá o apoio de Divaneide Basílio e Mineiro; Samanta Alves conta com toda a estrutura da governadora Fátima Bezerra a seu favor. Isso sem contar com a possibilidade de aparecer um azarão. Aline Juliete seria nossa aposta. Dito isso, ajuda muito tirar



Milklei Leite (PV) teria declinado do convite de Natália para ser seu vice na chapa que disputará a prefeitura em outubro

um mandatário da mesa na qual há pouca farinha pra muitas bocas.

Contudo, entretanto, porém...

Ocorre que na campanha de Natália há muitas pedras no meio do caminho. E essa pedra, no caso particular do desejo de ter Milklei como vice na chapa, parece ser a desconfiança generalizada de que sua candidatura não vingou e não vingará.

Pois ocorre que, ao que sabemos, o vereador do PV declinou do convite. Prefere a dura disputa pela reeleição que a ingrata esperança de ver Natália eleita. Em vez de ocupar a vice, Milklei trabalha para que o indicado seja o ex-vereador Professor Luís Carlos, do MDB. Assim, Milklei sonha em contar com um importante reforço em suas para sobreviver à chapa da morte na eleição para a Câmara Municipal de Natal em 2024.

Enquanto isso, seguem Natália e Carlos Eduardo sem um vice pra chamar de seu.

George Soares é eleito conselheiro do TCE/RN com direito a traição após olho no olho e aperto de mãos



Confira os concursos abertos no RN

O Rio Grande do Norte está com uma série de concursos abertos em várias cidades e áreas, oferecendo oportunidades atrativas, incluindo na Ufersa, com remunerações que podem chegar até R\$ 10 mil. Cidades como Ceará-Mirim, Natal, Currais

Novos e o TSE estão entre os locais com vagas disponíveis. Para obter mais informações sobre as vagas disponíveis e os detalhes dos concursos, você pode apontar a câmera do seu celular para o QR code ou acessar diretamente nosso site.



Na última quarta-feira (26), a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte realizou sessão extraordinária para a eleição do novo conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE/RN). A vaga em disputa foi aberta com a aposentadoria do conselheiro Tarcísio Costa, em maio.

Eleito com 12 votos, George Soares derrotou Gustavo Carvalho, que obteve o apoio de 11 deputados.

Em votação secreta, aconteceu de tudo. Até deputado que pegou nas mãos de Gustavo, subiu com ele para o plenário e no sigilo da urna votou no concorrente.

A vitória de George Soares mexe com o jogo político do estado. As bases do deputado do PV agora passarão a novos líderes, mas não fica por aí.

Com a saída de George da Assembleia, assume a vaga o ex-deputado Vivaldo Costa.

E o governo Fátima, além de evitar um novo vexame no legislativo, garantiu um aliado no Tribunal até 2054, quando George Soares completará 75 anos e terá que se aposentar do cargo, que é vitalício. Fátima e Ezequiel Ferreira, presidente da Assembleia, mostraram força nesta votação.

Quem saiu perdendo foi Getúlio Rêgo, vê se estreitarem ainda mais seus horizontes políticos.

Natália sente o peso de Fátima

A rejeição verificada pela pesquisa O Potengi/Ranking para a pré-candidata petista à prefeitura de Natal não parece ter outra explicação senão a crescente desaprovção do governo Fátima Bezerra.

Enquanto Natália é rejeitada por 37,2% dos eleitores de Natal, sua correligionária Fátima amarga mais de 70% de reprovação.

E por falar nas duas...

De um petista vermelhinho, vermelhinho: "Se Fátima colocasse metade dos esforços do governo que pôs a serviço de George Soares para a candidatura de Natália, a situação estaria bem melhor".

Corre que a chapa petista de vereadores está à beira do desmanche, sofrendo à míngua. Desistências e queixas acintosas já fazem parte da rotina do entorno da campanha de Natália Bonavides.

O voto de Eudiane para o TCE

Eudiane Macedo, deputada estadual pela federação PT/PV/PCdoB foi muito elogiada por seus pares devido à tenacidade com que resistiu ao cerco do governo do estado para que mudasse seu voto para conselheiro do TCE.

Dos onze deputados que apalavraram voto para Gustavo Carvalho, ela foi uma dos dez que cumpriram a promessa. Não apenas por isso, Eudiane parece estar pronta para procurar novas paragens. Sintoma desse movimento é a filiação de seu esposo ao União Brasil para concorrer a uma cadeira de vereador.

Parece que Eudiane descobriu a tempo que sob a sombra do PT não cresce nem capim. O mesmo não se pode dizer de Júlia Arruda, que vai penar para sobreviver à chapa da morte de 2024.

Renovação na Câmara

As pesquisas de intenção de votos em Natal sinalizam para uma renovação de quase metade das 29 cadeiras de vereador da Câmara Municipal. Em nossa edição do próximo domingo, apontaremos alguns dos nomes que surgem como prováveis novos parlamentares da cidade a partir de 2025. Muito mandatário anda com problemas para dormir e correndo atrás de crédito. Esperemos que ao menos isso aqueça o sofrido comércio local.

Rogério Marinho se destaca

O único parlamentar potiguar a constar da lista de mais influentes do Congresso Nacional é o senador do PL Rogério Marinho.

Mesmo entre seus detratores, a competência e o vigor com que Rogério trabalha são amplamente reconhecidos. O senso comum diz que é melhor tê-lo como aliado que como adversário.

E quem duvidará que nos planos de Rogério está a ampliação de sua influência em Brasília? Em 2026, serão renovadas 2/3 das cadeiras do Senado. Depois disso, quem sabe?

rb
GRÁFICA E EDITORA

@rbgraficaedt

ESPONTÂNEA PARA PREFEITO

Posições se mantêm na espontânea para prefeito

Confira os números da pesquisa espontânea do jornal O Potengi para a prefeitura de Natal, realizada pelo Instituto Ranking

O cenário espontâneo é aquele no qual o entrevistado declara sua intenção de voto sem que lhe seja apresentada uma lista de possíveis candidatos. Neste cenário, os números da pesquisa O Potengi/Ranking apresentam os quatro primeiros colocados da pesquisa estimulada na mesma ordem de colocação.

Em primeiro lugar, aparece novamente o ex-prefeito Carlos Eduardo (PSD), com 16,7% das

intenções de voto. Em segundo, vem o deputado federal Paulinho Freire, com 8,1%.

Natália Bonavides (PT) segue em terceira, com 5,6%. E Rafael Motta (Avante) surge com 1,8% da preferência dos eleitores da capital potiguar.

Como na pesquisa espontânea o eleitor pode declarar a opção por qualquer nome de sua preferência, também foram citadas figuras públicas que não

constam entre os pré-candidatos da presente disputa. São eles: Álvaro Dias (5,6%), Wendell Lagartixa (1,9%), Lula (1,1%), Kelps (0,3%) e Luiz Almir (0,2%).

Sem a apresentação de uma lista de possíveis candidatos, 53,7% dos eleitores entrevistados em Natal declararam não saber em quem pretendem votar no próximo dia 6 de outubro ou optaram por não responder. Brancos e nulos somaram 6,9%.

ESPONTÂNEA PARA VEREADOR

93 nomes foram citados para vereador; confira os 12 primeiros colocados

A pesquisa O Potengi/Ranking também perguntou aos eleitores de Natal em quem pretendem votar para vereador na próxima eleição. A pesquisa foi realizada com formulário aberto, espontânea, na qual os eleitores não recebem uma relação de possíveis candidatos.

Ao todo, 93 nomes de possíveis candidatos foram lembrados pelos entrevistados. Os nomes citados somaram 38,7% das respostas. Já 53,2% não souberam ou preferiram não responder. Brancos e nulos foram 8,1%.

Anne Lagartixa foi a mais citada pelos entrevistados, totalizando 1,8% das intenções de voto para vereador em Natal. Em seguida, aparece Camila Araújo (União) com 1,7%. Nivaldo Bacurau, Preto Aquino e Irapoã Nóbrega obtiveram 1,6% cada. Robson Carvalho aparece na sequência com 1,4%. Com 1,3%, vêm Eribaldo e Luciano Nascimento. Brisa teve 1,2% das citações. Fechando a lista dos 12 mais citados, com 1% cada, seguem Kléber Fernandes, Aroldo Alves e Klaus Araújo.

Confira a relação completa dos nomes citados para vereador em Natal, com exclusividade, no **Blog MG**, de Maurício Gurgel. Basta ler o QR code abaixo ou acessar www.blogmg.com.br



Avaliação dos governos municipal, estadual e federal

A pesquisa O Potengi/Ranking apresentou aos eleitores natalense a seguinte questão de co-

mo eles avaliam o desempenho dos governos nos três níveis: municipal, estadual e federal.

Dentre os mil entrevistados na capital potiguar, as respostas se dividiram da seguinte forma:

Governo Municipal	Governo Estadual	Governo Federal
» Bom/Ótimo - 30%	» Bom/Ótimo - 15,8%	» Bom/Ótimo - 28,6%
» Regular - 32,2%	» Regular - 16%	» Regular - 33%
» Ruim/Péssimo - 31,5%	» Ruim/Péssimo - 53,4%	» Ruim/Péssimo - 31,7%
» NS/NR - 6,3%	» NS/NR - 8,2%	» NS/NR - 6,7%

REJEIÇÃO PARA PREFEITO

Natália Bonavides é a mais rejeitada

Pesquisa também perguntou aos eleitores de Natal em quem eles não votariam para prefeito, petista lidera quesito com 37,2% das citações



Instagram

No quesito rejeição, quando o eleitor é perguntado sobre em qual dos possíveis candidatos ele não votaria, a deputada federal do PT Natália Bonavides aparece em primeiro lugar com 37,2% das indicações. Em segundo e terceiro, o também deputado federal Paulinho Freire (União) e o ex-prefeito Carlos Eduardo, com 18,1% e 16,5%, respectivamente.

Já 3,8% dos entrevistados declararam que não votariam em Rafael Motta (Avante); Camila Barbosa foi apontada por 3,5%, enquanto Nando Poeta, do PS-TU, somou 2,6%.

Dentre os mil eleitores da capital entrevistados, 4% declararam não rejeitar nenhum dos seis nomes apresentados; 5,8% rejeitam todos; 8,5% não sabem ou não responderam.

"Simplifico a comunicação e o desenvolvimento infantil!"



(84) 99100-5292

Clínica Núcleo Comunicar

Endereço: Avenida Xavier da Silveira, 1156, Lagoa Nova



Desperte seus sentidos com o aroma e o sabor perfeitos. Venha saborear o melhor café da cidade!



RUA POTENGI, 52 |
PETRÓPOLIS
☎ 84 9942 | 68 | 4
📍 LETRA_A

Letra ^{Café} A

CENÁRIO ESTIMULADO

NATAL: Carlos Eduardo lidera, e disputa por prefeitura deverá ir para o 2º turno

Primeiro colocado no cenário estimulado da pesquisa O Potengi/Ranking para a eleição de prefeito em Natal está com 35,2% das intenções de voto, enquanto os demais candidatos somam 41,6%; cenário indica segundo turno na capital



Carlos Eduardo
(PSD)
35,2%



Paulinho Freire
(União)
19,6%

Camila Barbosa
(PSOL)
0,6%

Nando Poeta
(PSTU)
0,2%

Votos Válidos
76,8%

Branco, Nulos e Indecisos
23,2%



Natália Bonavides
(PT)
14,1%



Rafael Motta
(Avante)
7,1%

A pesquisa O Potengi/Ranking para a prefeitura de Natal confirmou a liderança do ex-prefeito Carlos Eduardo (PSD), que aparece com 35,2%, na estimulada.

Já o deputado federal Paulinho Freire (União) ocupa a segunda colocação, com 19,6% das intenções de voto. Nas terceira e quarta posições vêm Natália Bonavides (PT) e Rafael Motta (Avante), com 14,1% e 7,1%, respectivamente.

Também pontuaram Camila Barbosa do PSOL (0,6%) e Nando Poeta, do PSTU (0,2%).

Branco, nulos e aqueles que não quiseram ou não souberam responder somaram 23,2%.

Contabilizados apenas os votos que seriam considerados válidos, a pesquisa O Potengi/Ranking indica uma distância

No cenário estimulado, são apresentados aos eleitores os nomes dos possíveis candidatos.

de 4,8% para que o primeiro colocado atinja os 50% + 1 dos votos necessários para a vitória já no 1º turno. A diferença se situa acima da margem de erro da pesquisa, que é de 3,1%.

Os números da pesquisa O Potengi/Ranking indicam que, se a eleição fosse hoje, haveria 2º turno na capital potiguar. A eleição para prefeito de Natal ocorrerá dia 6 de outubro.

Sobre a pesquisa O Potengi/Ranking para as eleições municipais de Natal

A pesquisa O Potengi/Ranking entrevistou 1.000 eleitores com 16 anos ou mais em Natal-RN, entre os dias 24 e 28 de junho de 2024, em todas as quatro zonas da cidade. A margem de erro é de 3,1% para mais ou para menos, com índice de confian-

ça de 95%. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número RN-02096/2024 e foi realizada pela Ranking Brasil Inteligência ao custo de R\$ 12.000,00 para a Potengi Comunicação Ltda, com sede em Natal-RN.

Fotos: reprodução



Avaliação do prefeito Álvaro Dias dividida

Quando perguntados se aprovam ou desaprovam o prefeito de Natal Álvaro Dias (REP), os eleitores de Natal entrevistados responderam da seguinte forma:

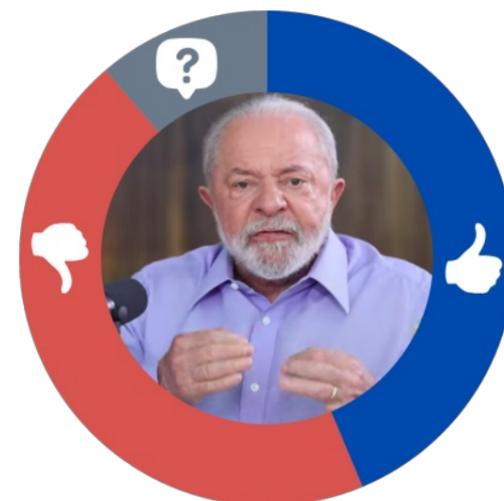
- » Aprova - 43,9%
- » Desaprova - 45,2%
- » Não respondeu - 9,9%



70,8% desaprovam Fátima Bezerra

Quanto à avaliação da governadora do estado Fátima Bezerra (PT), os eleitores entrevistados pela pesquisa, em Natal, responderam da seguinte forma:

- » Aprova - 20,1%
- » Desaprova - 70,8%
- » Não respondeu - 9,1%



Eleitores divididos sobre presidente Lula

Em relação ao presidente Lula (PT), os mil eleitores natalenses que foram entrevistados dividiram suas respostas da seguinte forma:

- » Aprova - 43,7%
- » Desaprova - 45,0%
- » Não respondeu - 11,3%



É com grande alegria que inauguro esta coluna dedicada à gastronomia, aqui em O Potengi. Sou Jonatã Canela, Chef Executivo do Hotel Senac Barreira Roxa, com MBA em Consultoria Empresarial e especialista em eventos exclusivos.

Com 16 anos de experiência na área, sou apaixonado por gastronomia, cultura e tudo o que envolve o maravilhoso universo dos alimentos. Convido vocês a embarcar comigo nessa jornada que vai muito além das receitas, explorando histórias, tradições e o impacto das nossas escolhas à mesa.

Meu objetivo na coluna, é aproximar vocês, leitores, do fascinante mundo da gastronomia de uma maneira simples e acessível. Aqui, iremos explorar desde os sabores mais tradicionais da nossa cozinha brasileira até as tendências contemporâneas que estão revolucionando a maneira como comemos e nos relacionamos com a comida. Vamos descobrir juntos a origem dos ingredientes, a história por trás dos pratos e os personagens que fazem da gastronomia uma verdadeira arte. Inspirado por grandes nomes, meu trabalho é guiado pela curiosidade e pelo desejo de entender como a comida pode conectar pessoas e culturas.

JONATÃ CANELA

A Revolução do alimento local: do campo à mesa

Nosso primeiro encontro não poderia ser mais significativo. Hoje, quero falar sobre a importância de valorizar os alimentos locais. Em um mundo onde a globalização trouxe uma abundância de opções, muitas vezes esquecemos a riqueza que temos ao nosso redor. Consumir alimentos locais não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para o futuro do nosso planeta.

Quando falamos em alimentos locais, estamos nos referindo a ingredientes que são cultivados perto de nós, muitas vezes por pequenos agricultores que dedicam suas vidas a produzir alimentos de qualidade, que não precisam viajar milhares de quilômetros para chegar à nossa mesa, o que significa que são mais frescos, nutritivos e, claro, mais sustentáveis.

Conhecer a origem do que comemos cria uma conexão especial com a comida. Já parou para pensar na jornada de um tomate até ele chegar ao seu prato? Ao visitar feiras locais e conversar com os produtores, descobrimos histórias incríveis de dedicação e amor pela terra. Cada ingrediente carrega consigo um pedaço da história de quem o cultivou.

Apoiar a agricultura local fortalece a economia da nossa comunidade. Quando compramos de pequenos produtores, estamos incentivando a produção sustentável e ajudando a manter viva a tradição agrícola. Além disso, esses alimentos são geralmente cultivados de forma mais natural, sem o uso excessivo de agrotóxicos, o que é benéfico tanto para a nossa saúde quanto para o meio ambiente.

Começar a consumir alimentos locais é mais simples do que parece. Que tal visitar uma feira livre no próximo fim de semana? Leve uma sacola reutilizável e explore as bancas, converse com os produtores e experimente novos ingredientes. Outra ótima opção é participar de programas de assinatura de cestas orgânicas, que entregam produtos frescos diretamente na sua casa.



Começar a consumir alimentos locais é bem simples. Que tal visitar uma feira livre no próximo fim de semana?

A valorização dos alimentos locais é uma revolução silenciosa, mas poderosa. Cada escolha que fazemos à mesa tem um impacto profundo na nossa saúde, na economia e no meio ambiente. Ao nos conectarmos com a origem dos nossos alimentos, estamos construindo um futuro mais sustentável e consciente.

Fiquem ligados para mais histórias, receitas e dicas na nossa próxima edição. Até lá, sigam-me no Instagram @jonata_canela para acompanhar minhas aventuras gastronômicas e compartilhar suas experiências!

Nossa jornada está só começando. Bom apetite e até a próxima!

Experiência gastronômica: a praticidade do delivery

por Gustavo Silva

Nos últimos anos, a forma como nos alimentamos tem passado por uma grande transformação. Com a correria do dia a dia e a busca por praticidade, o serviço de delivery se tornou uma opção cada vez mais prática. A possibilidade de desfrutar de uma refeição saborosa sem sair de casa tem conquistado muitas pessoas nos últimos tempos.

Não importa se você está no trabalho, estudando em casa ou simplesmente não quer se preocupar em cozinhar, que é bem comum hoje em dia. Basta fazer um pedido e aguardar a chegada da refeição. Ou ter alguns estresses com o pedido. Afinal, quem nunca teve uma experiência desagradável com algum estabelecimento?

Eu mesmo já tive vários acontecimentos. Vou citar um caso. Pedi uma certa vez um camarão internacional, prato que gosto muito. O pedido até chegou rápido. Porém, quando fui comer, tinha uns pontos pretos estranhos, fui tirando e quanto mais tirava mais tinha.

Tirei foto e falei com o estabelecimento que tinha encontrado crosta de frigideira, ou chapa, quando está bem velha que cria uma crosta, e que meu prato estava cheio dessa crosta. Para minha surpresa, o estabe-

lecimento respondeu e concordou comigo e falou que era de uma frigideira velha que eles tinham utilizado. Olha que fiquei indignado com o estabelecimento.

Quem vender mais? Investem em materiais que são essenciais para a boa qualidade do produto. Esta que relatei é uma experiência que não desejo a ninguém.

Dica: Antes de fazer um pedido, pesquise sobre o restaurante, leia as avaliações e recomendações de outros clientes para garantir a qualidade da comida.

Veja os prazos de entrega e verifique se o restaurante possui opções de entrega rápida. Para não ter que esperar duas horas em uma pizzeria que falou que entregaria em 50 minutos.

Veja bem onde irá pedir. Pediu? Gostou? Volta lá e avalia o estabelecimento, elogia e fala da sua experiência com o pedido. Se não gostou, avalia da mesma forma. Mas fale da sua experiência com o pedido. Isso pode ajudar outras pessoas que como você estão com aquela preguiça. Mas cogite também revigorar o espírito e preparar aquela delícia para você e para sua companhia, caso seja graciado com a sorte de tê-la.



» Gustavo Silva é apaixonado por todo tipo de comida, dos bistrôs aos quiosques de rua.

OPOTENGI.COM.BR



Notícias em tempo real!

ELEIÇÃO PARA PREFEITO EM NATAL

Em 6 de outubro, a Zona Norte decidirá o futuro político de Carlos Eduardo

por Giroto

Dádiva e calcanhar de Aquiles do ex-prefeito, Zona Norte será o palco daquela que pode ser a última grande batalha eleitoral dele, que foi quatro vezes prefeito da capital

Os números da pesquisa O Potengi/Ranking divulgados nesta edição nos contam que o futuro do ex-prefeito Carlos Eduardo (PSD) será decidido pelos cerca de 190 mil eleitores da Zona Norte de Natal.

Líder em todas as sondagens até agora, Carlos confirmou sua posição ao obter 35,2% das intenções de voto na primeira rodada da série de pesquisas para Natal que o jornal O Potengi realiza em parceria com o instituto Ranking, do Mato Grosso do Sul.

Zona Norte será decisiva

Clama por atenção, nesta pesquisa, o expressivo contingente das intenções de voto declaradas a Carlos quem vem da Na Zona Norte de Natal, onde 48,9% dos entrevistados declararam ter a intenção de votar em Carlos Eduardo para prefeito no próximo dia 6 de outubro.

Há nisso um importante paralelo com 2022, quando Carlos Eduardo enfrentou Rogério Marinho na disputa pelo Senado. Na ocasião, Carlos contava obter uma larga vantagem sobre Rogério na capital para sair vitorioso. Contudo, teve apenas 3.203 votos a mais que o oponente. Ou 0,82%.

O percentual alcançado por Carlos em Natal, em 2022, foi de 37,19% (apenas dois pontos percentuais acima de seu atual patamar verificado na pesquisa para a prefeitura de Natal, que é de 35,2%). E as consistências entre a situação de Carlos em ambos os pleitos não acabam aí.

Em 2022, os bairros das 1ª e 69ª zonas eleitorais (que abarcam toda a Zona Norte e os bairros das Rocas, de Santos Reis, da Ribeira, de Petrópolis, da Praia do Meio, de Areia Preta e de Mãe Luiza) responderam por 41,36% dos seus votos. Já em 2024, sozinho, os bairros da Zona Norte respondem por 50,57% do total das intenções de voto em Carlos!

Se prova que a Zona Norte de Natal é o bastião do carlismo potiguar, essa concentração verificada pela pesquisa também evidencia que - em contrapartida - a base eleitoral de Carlos encolheu mais de 18% nas outras três zonas da cidade, enquanto se manteve no mesmo patamar se consideradas as quatro regiões.

Isso é o que dizem os números, mas há ainda outros fatos relevantes que merecem atenção especial ao se tentar analisar a viabilidade eleitoral de Carlos Eduardo nesta eleição municipal.

A ilusão das pesquisas

Entre agosto e setembro de 2022, dez das onze pesquisas

para o Senado divulgadas no RN davam a vitória para Carlos Eduardo. Nas duas últimas, a vantagem ficou em 8% e 6%, respectivamente.

O que teria acontecido no mundo invisível da realidade que as pesquisas não captaram? Sem entrar no mérito das limitações que as configurações geográfica e demográfica do RN impõem a pesquisas em nível estadual, arrisco apontar dois fatores que determinaram a derrota de Carlos em 2022 e podem selar seu destino em 2024.

A força dos prefeitos...

Muito se falou no impacto corrosivo da declaração do então pré-candidato ao Senado Carlos Eduardo quando disse que os prefeitos do RN estavam com os cofres cheios (e estava errado?). Mas me parece que o fator mais nocivo para Carlos a decorrer da inábil declaração foi um dano colateral.

Quando se está flertando, o objeto do desejo goza de elogios irrestritos e mimos incontáveis. Mas, uma vez conquistado, muitas vezes sua realidade muda. Fátima operou um cortejo suntuoso para atrair Carlos Eduardo para sua chapa, desarticulando definitivamente a oposição, que esperou demais por Ezequiel Ferreira e Álvaro Dias.



Como em 2022, Carlos chega à eleição sem contar com uma base política forte; naquela ocasião, ele julgava contar com o exército auxiliar do PT, mas isso acabou não se concretizando

Uma vez tendo debaixo das asas a liderança que por pouco não a derrota em 2018, Fátima pôde triunfar em sua estratégia brilhante de vencer uma eleição sem disputa. O preço foi o sacrifício da vaga no Senado. E é aí que entra o dano colateral da declaração de Carlos sobre os prefeitos: para levar a cabo o acordo tácito que redundaria na chapa Farinho (Fátima + Marinho) era preciso uma justificativa que permitisse à governadora excluir Carlos dos palanques municipais, nos quais Rogério habilmente se enraizara.

Carlos partiu para o campo sangrento da luta por votos sem generais nem coronéis; eles estavam todos com Fátima, mas também com Rogério.

E Carlos parece seguir a mesma trilha em 2024.

Com apenas um vereador em sua base, e postulando um quinto mandato como prefeito de Natal, ele está praticamente só.

Apostar na espontaneidade do voto é subestimar fatalmente a importância das redes humanas que formam a decisão final do eleitor.

A falta de comando e de cavalaria levou à desidratação da campanha de Carlos em 2022. Nada indica que o problema tenha sido superado.

... e também a dos vereadores

Não temo afirmar que esta será a eleição mais acirrada da história da Câmara de Vereadores de Natal nesta Nova República.

As novas regras eleitorais tendem à concentração dos votos em um número menor de candidatos.

O atual modelo de financiamento das campanhas, baseado em fundos partidário e eleitoral turbinados, reforça o papel dos partidos e, conseqüentemente, de seus dirigentes.

É no mínimo temeroso considerar viável entrar em campo sem ter o time completo. Carlos errou ao subestimar a força dos prefeitos. E erra novamente ao repetir o julgamento em relação aos vereadores.



Carlos Eduardo (PSD) parte em busca do 5º mandato de prefeito da capital e terá que lidar com enormes desafios se quiser evitar que sua atual vantagem sobre os adversários derreta novamente

Coerência para quê?

No mundo da política profissional, não devia haver quem realmente leve a sério as objeções a mudanças de posição política. Como disse certa feita o ex-presidente da Câmara dos Deputados Severino Cavalcanti, "quem tem ideia fixa é doido". Mas para os eleitores leigos, a parada é outra.

Carlos desfruta de uma reputação pública de bom gestor, em grande parte construída pela comparação entre suas administrações e os quatro anos da gestão de Mícarla de Sousa, que foi sua vice e depois o sucedeu na prefeitura e depois foi por ele sucedida. Os quatro anos do interregno de Mícarla, para a sorte de Carlos, situaram-se exatamente no meio do período de 14 anos nos quais ele governou a cidade.

Contudo, em 2022 ocorreu que ele disputava uma eleição parlamentar, na qual as habilidades de gerenciamento do cotidiano costumam ter menor relevância (reparem sobre isso no exato oposto de Carlos, Natália Bonavides, uma parlamentar com sólidas bases eleitorais que contudo patina ao tentar cativar o eleitor para concorrer a um posto no executivo).

E ocorreu ainda que 2022 reafirmou a polarização ideológica que marca a política brasileira contemporânea.

Se de um lado da disputa Rogério Marinho possuía clara identificação com o eleitorado bolsonarista, do outro Carlos foi visto com desconfiança - ou no mínimo aceito com pouco entusiasmo - pelos lulistas. Faltou-lhe emoção em 2022. E de onde virá a mudança em prol de Carlos nesta eleição?

É fato que Carlos tem se renovado nesta pré-campanha. Saiu

da zona de conforto do PDT, onde reinava, e buscou guarida junto a Zenaide Maia e Jaime Calado, no PSD. Partiu para o ataque contra "os planos hegemônicos do PT", de olho em estancar a sangria dos votos de direita que migram para Paulinho Freire.

É fato também que a imagem de gestor eficiente das tarefas do município ainda é o maior patrimônio eleitoral de Carlos, é ela quem o sustenta à frente das pesquisas.

Contudo, entre a falta de uma base de apoio político efetiva e o vazio discursivo, bastara a Carlos Eduardo se apegar à imagem de bom síndico? Torcerá pra que a campanha demore a ganhar as ruas e que os grandes temas da política nacional lhe passem ao largo?

Não resistindo ao cacoete do presidente Lula, também ele com desaprovação em alta pela terra de Câmara Cascudo, apelemos a uma analogia futebolística: seguirá Carlos Eduardo o exemplo do Botafogo de 2023 ou conse-



Carlos se afasta de Fátima Bezerra, cuja desaprovação na capital ultrapassa os 70%; já Lula segue intocado em seus discursos

guirá, no sacrifício, manter seu atual desempenho até o fim do campeonato, mesmo com elenco desfalcado e o moral da torcida em baixa? Questões que seguirão abertas ao menos até o fim de agosto.

Mas, analisando os números frios e as letras quentes, uma coisa é certa: se perder a Zona Norte, Carlos Eduardo perde a eleição.

Santo à moda antiga: uma história de João Rodrigues Baracho

por Giroto

João Rodrigues Baracho, está escrito no túmulo mais visitado do Cemitério do Bom Pastor nos dias de Finados. Membros e órgãos humanos em gesso e dos mais variados, coroas de flores, fotos, velas e ex-votos muitos ocupam todo o espaço reservado ao jazigo e mais; transbordam pelas adjacências; dominam completamente o cenário.

Pernambucano radicado em Natal na alvorada da década de 1960, Baracho fez morada na comunidade do Carrasco, tornando-se vizinho de trabalhadores mal-remunerados e desempregados em geral. O forasteiro chegou com sua esposa Josefa Valentin e contava então com 30 anos.



Em raro registro, a face do assassino de taxistas que assombrou Natal nos anos 1960.

“Aqueles foram tempos de populismo (quando não foi?), e com a eleição do candidato do PSD a governador Aluizio Alves esse fenômeno se exacerbou”, nos relata o historiador Claudio Wagner, da UERN.

O sentimento espraiado de mudança e esperança, que na política tinha sua manifestação mais avançada na campanha pelas reformas de base, no imaginário popular deu fôlego a algumas das mais interessantes lendas urbanas de nossas plagas. Foi por essa época que ganharam força as histórias que estigmatizaram a Viúva Machado (publicamos uma história da Viúva Machado em nossa 3ª edição, disponível online).

Nem o passado do falecido senador João Câmara passou ileso. Corria pelo Mato Grande o boato de que o respeitável tai-puense teria pactuado com o diabo por sua vitória na eleição pelo Senado em 1947. Segundo a maledicência, o preço teria sido sua precoce partida no ano seguinte, aos 53 anos. Não fosse a tragédia, João Câmara provavelmente teria sido eleito governador em 1950. A vitória acabou por agraciar o mossoroense Dix-Sept Rosado, que teve Sílvio Pedrosa como vice-governador.

As lendas urbanas e boatarias sem-fim ganhavam vida própria e elencavam seus personagens à imortalidade. Baracho logo faria parte desse panteão.

Em seu primeiro ano por Natal, Baracho sobrevive de bicos pelos lados do Alecrim, da Ribeira e da Cidade Alta. Farrista notório, sua fama de mulhereengo e libertino foi o primeiro indício do potencial folclórico latente de sua figura – as carolas da comunidade enrubesciam ao pronunciar seu nome.

Por suas andanças, acabou conhecendo um novo amor, Maria Lúcia, com quem passou a viver. Foi por essa época que, cansado de fazer bicos, operou outra importante mudança em sua vida: entrou pro comércio de baseados na comunidade do Carrasco.

A venda de cigarros de maconha aparentemente se mostrou bem mais lucrativa que sua antiga ocupação. Os que ainda entre nós viveram aquele período relatam que rapidamente Baracho construiu um admirável patrimônio que ia de casas comerciais a granjas.

E como o movimento das bocas parecia obviamente insuficiente para justificar seu progresso

era ele o autor dos sucessivos roubos de que o comércio natalense fora vítima no período. O flagrante bem que poderia ter servido à desmistificação de Baracho, uma vez que agora se sabia que ele abastecia seus estabelecimentos comerciais com produtos dos arrombamentos que realizava apoiado um bando, daí fazendo sua fortuna. Mas não foi o que ocorreu.

João Rodrigues Baracho passou uns poucos dias na delegacia da Ribeira, após sua captura. A fuga – ao que se contava inexplicável – acabou por lhe render ainda maior notoriedade. Agora ele era a personalidade popular mais comentada da cidade; seu nome circulava Natal à boca miúda. Grande parte da população o temia vigorosamente, sobretudo após ganharem conhecimento geral as suspeitas de que seria ele o autor da série de assassinatos de taxistas que horrorizou a capital; suspeitas que a polícia confirmaria.

Mas se grande parte da cidade tremia ao som de seu nome, na comunidade do Carrasco, onde fincou raízes, e noutras com as quais mantinha vínculos, ele era reverenciado por muitos. “Mão aberta”, como diziam, atribuíam-lhe uma gama de atos generosos e desprendidos em favor dos mais carentes. Logo, essas supostas caridades lhe renderiam nas comunida-

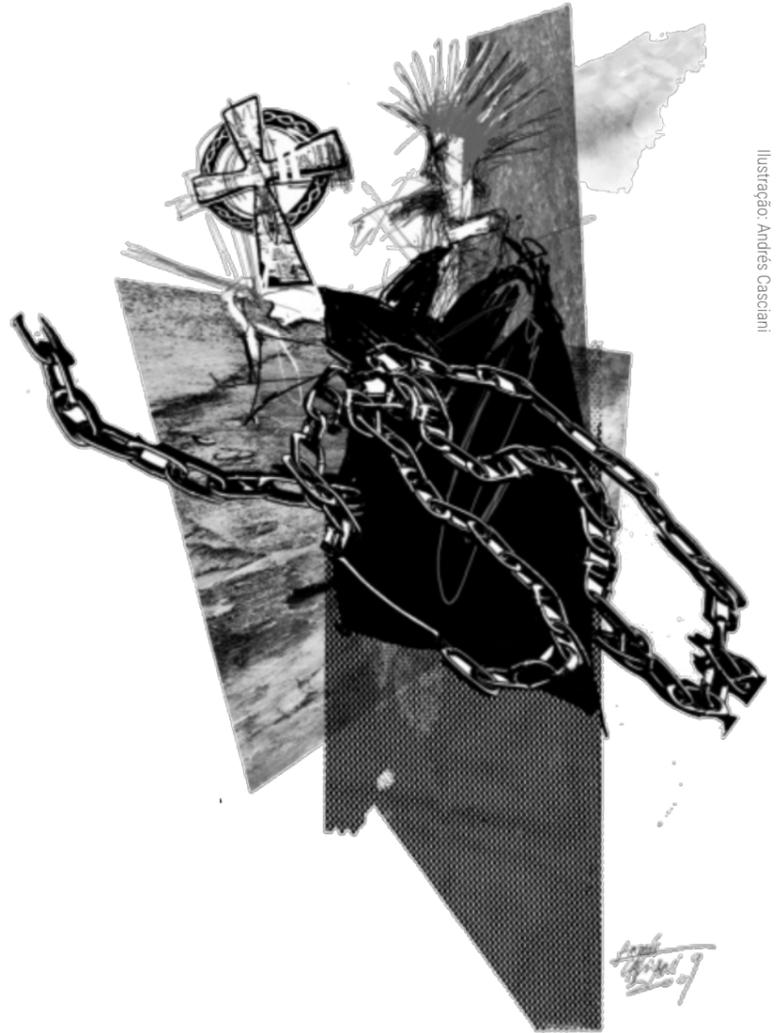


Ilustração: Andrés Cascoiani

tempos surgiam novas histórias sobre fugas recentes e façanhas de Baracho em sua peleja com a polícia; assim crescia sua fama.

Baracho assassinara ao menos três taxistas na capital potiguar, durante sua estadia de quatro anos por aqui. Ao contrário da fama de Robin Hood, seu hábito era roubar trabalhadores pobres e pequenos comerciantes em situação financeira bem inferior à do próprio Baracho.

Seis meses antes de sua morte, Baracho mobilizou uma carreata de 100 táxis em Natal. Eram os colegas dos motoristas assassinados nos assaltos violentos promovidos pelo pernambucano. Dez dias depois ele fugiria da cadeia, ganhando celebridade ainda maior.

A última fuga do “incapturável” ocorreu em 30 de abril de 1962. Antes que a manhã nascesse, Baracho ganhava novamente as ruas de Natal, pelas quais se entocaria o dia todo, um dia de muito sol.

Na noite daquele dia de outono, Baracho chega ao Carrasco, onde já era esperado pela polícia que recebia de toda parte uma pressão gigantesca pela recaptura do assassino mais notório do estado.

Foram horas de um tenso jogo de gato e rato, até que durante uma perseguição as forças policiais alvejaram o incapturável.

Contam que a última pessoa a ver Baracho com vida, uma mulher cuja casa ele invadiu na fuga, ao vê-lo sangrando e assustado decidiu chamar o agrupamento policial que vinha ao longe. O relato da mulher dá conta de que Baracho pedia água.

Contam ainda que ele não chegou a ser atendido em apelo por água. Teria sido levado para um beco adjacente do qual não mais fugiria. Um disparo seco pôs fim à vida mortal de João Rodrigues Baracho. E ali nascia uma lenda urbana duradoura.

O corpo do homem que já não mais se envoltava foi exibido por toda a cidade em cima de um jipe, numa demonstração de força da polícia, que vivera também ela um dia de cão. A clássica cena de faroeste chocou parte da população do Carrasco, que comovida lotou o cemitério do Bom Pastor no enterro do facínora.

Cinco anos após sua morte, Baracho operava nova façanha. Uma senhora que alegava ter-lhe feito promessa comemorava a cura de sua filha paralítica. Era um milagre, dizia. Depois dessa estreia, diversos outros milagres foram atribuídos a promessas feitas a Baracho.

A igreja católica nem faz menção de reconhecer a santidade do homem que roubava e matava trabalhadores e gostava de ser visto como filantropo – talvez por alguma recente cautela em associar sua imagem a de pessoas com histórico de crimes e violência.

Contudo, o povo continua a peregrinar para seu túmulo em busca de graças impossíveis. Os devotos de Baracho ainda hoje levam botijas de água para seu túmulo a fim de obter as graças do assassino que virou santo. Como pode, perguntaria o leitor mais sensível. Digo apenas que em nossa alma vivem emoções antigas. E Baracho é um santo à moda antiga.

Imagens: reprodução



Diário de Natal anunciava em 1º de maio que morrera o facínora. Em seu lugar, nasceria uma de nossas mais vigorosas lendas urbanas, a do bandido santo.

econômico, que era em muito superior ao milagre brasileiro, logo surgiram murmúrios que davam conta de um pacto celebrado entre João Baracho e o Tinhoso de muitos nomes; a alma pelo dinheiro, diziam.

Tempos depois, o próspero protegido da Estrela da Manhã foi flagrado num arrombamento no bairro das Quintas, quando todos passaram a saber que

des da fama de Robin Hood natalense; chegou-se a dizer que ele era um enviado de deus à terra para cuidar dos mais pobres.

A essa altura, Baracho era citado pela cidade como “o incapturável”, o homem que se envolta. Natal era palco de uma intensa caça ao criminoso que todos acreditavam ser impossível apanhar. De tempos em



Ian Rassari

Quem já conhece a estrada que Alice Carvalho seguiu antes de chegar a ser a Joaquinha na clássica novela *Renascer* (e não pouca gente conhece, dado o fato de que ela circula bastante) sabe que essa garota não segue linhas retas. Não há um roteiro pronto, marcando o início, o meio e apontando para o fim.

Ela simplesmente entra em qualquer bifurcação. Desde que aprendeu a tocar violão, algum tempo depois indo para a discotecagem, escrevendo crônicas, pondo-as em ação no palco, alcançando as telas de diferentes linguagens de comunicação — ela não se furta a viver e colher experiências, e fazer dessa geleia geral um método de fazer artístico.

“No fim das contas, eu queria era ser um personagem”, foi o que ela nos contou em entrevista concedida muito tempo atrás, lembrando de seus sonhos profissionais na infância: queria ser advogada, bióloga marinha, jogadora de futebol e por aí vai. A arte podia lhe proporcionar tudo isso e mais, pois o que lhe interessava nesses universos nunca foi a técnica da profissão, mas ter algo da forma com que esses profissionais se portam. Foi por isso que aos 14, ainda na metade do ensino médio, já tentou entrar na universidade para cursar teatro. Por um conjunto de circunstâncias, caiu de paraquedas no curso de Artes Visuais. E se apaixonou. “Aí danou-se”, diz, dando a ênfase que todo bom

potiguar entende para o quão forte foi essa vivência.

A carreira de Alice teve alguns pontos de virada, algumas bifurcações que lhe propiciaram alguns saltos e que permitiu que muita gente a conhecesse. A websérie *Septo*, de 2016, foi certamente um de seus grandes marcos. Muita gente que não conhecia suas andanças pela cena artística, com peças e stand-ups, a conheceria com esse seu primeiro projeto no audiovisual. Ela concebeu o argumento da série numa viagem a Pipa, logo correndo atrás de produtoras locais que apostaram na ideia.

Com outros artistas colaborando no roteiro, pré-produção em curso e uma campanha de financiamento online que arrecadou R\$ 15 mil, Alice, que sempre era metida em mil projetos, precisou, pela primeira vez, manter o foco em um só. “Eu era uma triatleta na série, então tive que fazer um preparo muito específico. Cheguei a perder nove quilos e ganhei mais uns dois de músculos. Praticava três esportes todo dia. Foi punk”.

O esforço de um ano e 28 dias deu certo: *Septo* estourou de uma maneira que ninguém esperava. Com reconhecimento, indicações e prêmios em diferentes partes do planeta e destaque na mídia nacional, *Septo* se tornaria uma das 25 webséries mais relevantes do mundo, segundo classificação do jornal franco-alemão *Web Series Magazine*. A repercussão amplamente positiva e o traquejo no uso das redes fizeram Alice ganhar um público fiel e diversificado. A seus conterrâneos, ela dedicou a premiação de melhor série no Buenos Aires Web Festival, quando ela

prestou reconhecimento com um vocabulário bem preciso: “seus galados, muito obrigada!”.

Alguns anos depois, com direito a novas temporadas de *Septo* e trabalhos de direção, roteiro e atuação na internet, televisão e no cinema e com uma pandemia no meio do caminho, um novo ponto de virada viria em sua estrada com a série *Cangaço Novo*, da Amazon Prime Video.

E é assim que essa garota, sendo mil em uma, tem levado sua carreira. Com humor, disposição e sangue nos olhos quando é preciso.

Se para muitos essa é a melhor série já produzida, sem que haja qualquer exagero nessa afirmação, é porque Alice Carvalho, na linha de frente de um elenco de referência, entregou nesse trabalho tudo que tinha em si — e, se ainda não tinha, aprendeu e imediatamente aplicou aí. Sendo sua trajetória a de quem aprende rápido e de que não vive muito em teorias, a série cai como uma luva para Alice; é pura ação e movimento, pedrada, ambiguidade moral e ela própria aparece como uma “força da natureza”, nos dizeres consensualmente expressos que vão do Estadão a variados comentaristas internet a fora.

Cangaço Novo, com sua linguagem crua, estética de cinema e direção de nível hollywoodiano, alcançaria o top 10 da Ama-

Um corpo diferente

Alice Carvalho

por Leon K. Nunes

zon Prime em dezenas de países. Aqui, mais um universo incalculável de pessoas finalmente a conhece, e a conhece como uma potência em atividade. “Ela não finge exaustão, ela se exaure; ela não finge raiva, ela se enraivece”, disse sobre ela o diretor da série, ninguém menos que Aly Muritiba, que já teve alguns trabalhos batendo na trave do Oscar. Essa atuação faria de 2023 o ano mais prolífico de Alice em termos de premiações, recebendo indicações de melhor atriz, artista do ano e de atriz revelação em várias frentes, vencendo no Troféu Cultura, no Prêmio Potências e na mais tradicional premiação brasileira na área de teledramaturgia, que foi o Prêmio APCA de Televisão. Já dá para pendurar as chuteiras?

Alice, como se vê, está longe disso. Como se fosse pouco, 2024 a colocou no lugar que historicamente é reservado a gente consagrada, que é a novela das nove da Rede Globo. Representando Joaquinha na icônica *Renascer*, ela vive um novo ponto de virada e marca seu nome na história da televisão brasileira, tomando essa oportunidade não somente como um reconhecimento de uma trajetória de muito esforço e talento, mas como uma missão de quem desde cedo luta por diversidade e representatividade. Sua pesquisa para essa novela se qualifica como “um mergulho nesse Brasil profundo das pessoas invisíveis, na identidade de pessoas que muitas vezes não têm nem RG, então é um retrato da mulher que existe mas que é pouco retratada”, disse em entrevista ao Verão Numa Boa, da Rede Paraíba.

Atuar em horário nobre, com a visibilidade que se tem na

Globo, é claro, atrai não somente respeito e consideração, mas também muita comparação fora de propósito. Discreta na medida para não cair em polêmicas triviais mas engajada o suficiente para sempre externar posições que para si são importantes, ela não fica calada quando acha que não deve. Foi como aconteceu quando muita gente a considerou inadequada para a personagem que fora interpretada por Teresa Seiblitz na primeira versão, de 1993. Alice, que tem jogo de cintura para não cair barato em tretas de internet, se sai tão bem que sua resposta irônica no X, antigo Twitter, repercutiu melhor do que a crítica: “Claro que já estão me chamando de feia demais para ser Joaquinha em todas as publicações que saíram da personagem. Vai a feinha mesmo”, e sentenciou, após uma risada: “Fé”.

E é assim que essa garota, sendo mil em uma, tem levado sua carreira. Com humor, disposição e sangue nos olhos quando é preciso. Porque a arte pode entreter, mas ela está em outro lugar. Para Alice, como se vê, é um lugar de confrontos: representando muitas vezes a lésbica, a marginalizada, a negra, a nordestina, a bronca, a analfabeta, ela deixa sempre claro que seu esforço é para ver mais de seus pares ocupando esses espaços, mais corpos diferentes do convencional, e que seguem invisibilizados. As portas, afinal, não se abrem sozinhas. Tem uma geração de artistas que tem feito força para empurrá-la e, se preciso, derubá-la. E ninguém pode falar dessa geração sem mencionar a força da natureza, sem ambiguidade, que é Alice Carvalho.

O torcedor do América está satisfeito com a SAF?

por OFS

A S.A.F (Sociedade Anônima de Futebol) é um tipo de empresa criado pela Lei 14.193/2021, cuja atividade principal consiste na prática do futebol, feminino e masculino, em competição profissional, sujeita às regras específicas da nova lei.

Diante da falta de recursos para montar um elenco competitivo, investir nas categorias de base, manter a estrutura do Centro de Treinamento e de sua Sede Social, o América passou por uma mudança no seu regime. O América virou SAF.

Todos os ativos do futebol foram transferidos para a SAF: os contratos de jogadores, direitos de participar em competições, contratos de patrocínio, sócio-torcedor.

Embora o Conselho Deliberativo tenha aprovado a venda da SAF do América no dia 9 de maio de 2023, a concretização do negócio só ocorreu no final de setembro daquele ano. O Grupo Hiper adquiriu 80% da SAF por R\$ 174 milhões.

Parte da torcida imaginou que o valor da negociação fosse aplicado de uma única vez, mas esse montante será aplicado ao longo de cinco anos, de acordo com a série que a equipe estiver disputando.

No início da negociação para transformar o América em SAF, a equipe estava na Série C.

Mesmo com o processo em andamento, o pessoal da SAF investiu na reta final do Campeonato Potiguar, quando solicitou arbitragem FIFA e VAR para a partida do final da competi-

ção, na qual o América se sagrou campeão.

Após a chegada da SAF, o América conquistou dois campeonatos estaduais. Por outro lado, por causa da gestão mal feita no futebol, o América acabou rebaixado à Série D.

Na Série D de 2024, mesmo com um investimento superior às equipes do seu grupo, o América está sofrendo para se manter entre os classificados à próxima fase da 4ª divisão do campeonato nacional. No momento, o América ocupa a 4ª posição do grupo A3 da Série D.

Em termos de estrutura, foram feitas várias melhorias nas instalações do Centro de Treinamento e na Arena América. O CT ganhou uma moderna academia. As obras seguem dentro do cronograma programado pelo pessoal da SAF.

Ao migrar para o modelo de Sociedade Anônima de Futebol, o América passou a ter uma gestão profissional. O clube saiu das mãos de dirigentes políticos e amadores.

Mesmo com a gestão profissional, os resultados do futebol do América não conseguem empolgar sua torcida, e alguns culpam a SAF pelo rebaixamento à Série D.

Existem vários modelos de SAFs. Será que o modelo adotado pelo América foi o mais adequado? Será que houve pressão na concretização do negócio? O contrato foi mal feito?

Deixo essas questões para serem respondidas pelo torcedor do América.



» Osmar Ferreira de Souza é militar da reserva remunerada do Exército Brasileiro e especialista em Gestão de Ciências Militares.

Professor João Tibúrcio

por Ricardo Cobra



Há exatos 97 anos, em 24 de junho de 1927, no município de Bom Jesus/RN, o Rio Grande do Norte perdia o goianiense João Tibúrcio da Cunha Pinheiro.

Legítimo expoente da velha guarda, João Tibúrcio consagrou toda a sua vida ao magistério. Ainda jovem, aprovado em concurso público, foi nomeado para a cadeira de Latinidade em Assu (1869), aí pouco demorando, pois foi transferido para Natal e passou a ensinar a mesma matéria no Ateneu Norte-rio-grandense.

Anos depois, ocupou no referido estabelecimento a cadeira de Português e chegou a ser diretor. Ensinou também na Escola Normal de Natal, por seis anos. Também em colégios particulares e casas de pessoas amigas.

Casado com uma filha do chefe liberal Moreira Brandão,

acompanhou o sogro na cena política da província. Por duas vezes exerceu o mandato de Deputado Provincial (1878-79 e 1880-81). Interinamente, dirigiu a Instrução Pública, em 1892 e 1893. Foi Juiz Distrital da Capital e 1º suplente de Juiz substituto federal.

A 15 de outubro de 1928, inaugurou-se o seu busto em bronze, "homenagem dos seus discípulos", na praça Thomaz de Araújo, junto ao antigo prédio do Atheneu. Atualmente, o monumento encontra-se no jardim da frente da Escola Estadual do Atheneu.



» Ricardo Cobra é bacharel em Direito, fundador do Instituto IAPHACC e membro do Instituto INSPIRA.

UNI Farma Rede de Farmácias

Pium Farma

Sua Farmácia no Litoral Sul

(84) 2226-1137

Av. Joaquim Patricio, s/n - Posto Pium, Distrito de Pium, Parnamirim-RN

reviva studio pilates

Pilates e Fisioterapia.

Equipe especializada em coluna!

@reviva.studiopilates

(84) 98722-0887

Av. Prudente de Moraes, 259 D Petrópolis, Natal/RN